



PADRÃO DE TOLETE E PROFUNDIDADE DE PLANTIO COMO FATORES DETERMINANTES DO AFILHAMENTO EM CANA-DE-AÇÚCAR

Autor(es): SANTOS, Cleverson D. dos¹; KRÜGER, Cleusa A. M. B¹; SILVA, José A. G da ¹; QUADROS, Valmir J.1; WAGNER, Juliano, F ¹; MATTER, Edegar¹; SILVA, Adair J. da¹; STASIAK, Maurício¹; FONTANIVA, Cristino¹; OLIVEIRA, Juliana M.1

Apresentador: Cleverson Diego do Santos

Orientador: Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Kruger

Revisor 1: valmir jose quadros

Revisor 2: Adriano Maixner

Instituição: UNIJUÍ

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cana-de-açúcar é uma das culturas agrícolas mais importantes do mundo tropical, gerando centenas de milhares de empregos diretos, sendo fonte importante de renda e desenvolvimento. O Estado do Rio Grande do Sul não é auto-sustentável na produção de álcool proveniente de cana-de-açúcar, o que torna atrativo o cultivo desta espécie. Para que o estado seja auto-sustentável em matéria prima de cana é necessário estudos referentes a sua adaptação para as condições locais. Em vista deste cenário, o estudo procurou avaliar o efeito da profundidade de plantio, padrão de tolete e ciclo de cultivar utilizada que permita um adequado afilhamento em cana-de-açúcar. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), situado no município de Augusto Pestana – RS. Para tanto, utilizou-se três profundidades de plantio (0,15 m, 0,30 m e 0,45 m), três padrões de tolete (basal, mediana e apical) e dois genótipos de cana-de-açúcar (RB 855156 e RB 72454), constituindo assim um arranjo fatorial triplo (3 x 3 x 2). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O genótipo super-precoce (RB855156) evidencia comportamento superior ao de ciclo tardio (RB72454) apresentado maior número de afilhos. Em nível de campo, foi possível observar que o genótipo super-precoce já aos 65 dias após plantio (DPP) apresentava padrão de afilhamento, enquanto que o genótipo tardio expressa sua produção de afilhos a partir de 90 DPP. Este fato já era esperado, pois o genótipo de ciclo super-precoce tende a receber estímulo no início da elongação, demandando menor quantidade de fotossíntese líquida para a produção de afilhos. Por outro lado o genótipo tardio mantém valores reduzidos no caráter em virtude do ciclo e de possíveis fatores ambientais não permitindo maiores produções. **CONCLUSÕES:** A amplitude do afilhamento pode variar entre cultivares, dependendo das características genéticas das mesmas, das interações edafoclimáticas e das diferentes práticas de manejo adotados nos diversos sistemas de produção. Afilhamento precoce permite a maior produção de colmos, porém não garante maior produção final, pois esta é altamente dependente das condições ambientais.